



A EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES AMOROSAS EM UM CONTEXTO DE “AMOR LIVRE E AMOR LÍQUIDO

Castro, Luciana da S.¹; Kinn, Valdir G.² Silva, Brenda A.F. da³

Palavras-Chave: Evolução. Relacionamento. Amor Líquido.

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda uma revisão literária em torno da temática das incertezas do cotidiano e suas implicações na (des) constituição do sujeito, através de temas contemporâneos. Na oportunidade, objetivou-se analisar a evolução das relações amorosas em um contexto de modernidade, associando a obra de Zygmunt Bauman “Amor Líquido – Sobre A fragilidade Dos Laços Humanos”, publicada em abril de 2003. Bauman investigou a flexibilidade das relações e os níveis de insegurança que afetam o ser humano. Partindo deste estudo considerou-se que, da mesma forma que a ciência, com a evolução, revela segredos da espécie humana, compreende-se a idealização social que está encoberta sobre o amor. Fica evidente a revolução que as peculiaridades relacionadas ao amor, o sexo e os relacionamentos sofrem depois do surgimento das novas vertentes. Outrora, as relações eram guarnecidas de princípios e escrúpulos, hoje em dia estes princípios foram superados pela vertiginosa modernidade líquida.

REVISÃO DA LITERATURA

Embora recebemos uma educação instrutiva cultural desde o nascimento, através da família, do meio social, da escola, entre outros, que nos estimulam aos relacionamentos amorosos monogâmicos, a realidade é distinta.

A modernidade líquida em que vivemos traz consigo uma misteriosa fragilidade dos laços humanos – um amor líquido. A insegurança inspirada por essa condição

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta e Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. lucicastro@unicruz.edu.br

² Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. valdirk@unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso Psicologia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. aparecida.brendafs@hotmail.com



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



estimula desejos conflitantes de estreitar esses laços e ao mesmo tempo mantê-los frouxos.” (Bauman, 2006)

Em consenso, este estudo preconiza que o amor é uma construção social baseada na idealização e que não é construído no convívio com a figura legítima, que está do lado, e efetivamente com o que se inventa de acordo com as próprias necessidades. Esse amor seria todo um conjunto da mente, uma conciliação de ideias, crenças, atitudes e perspectivas. Ao refletirmos sobre a afirmação que, “se o desejo quer consumir, o amor quer possuir. Enquanto a realização do desejo coincide com a aniquilação de seu objeto, o amor cresce com a aquisição deste e se realiza na sua durabilidade. Se o desejo se autodestrói, o amor se autoperpetua” (BAUMAN 2006), a inibição de desejos pode decorrer numa decepção maior, atinando ao fim de uma relação, somente em razão de realizações sexuais. Além disso não é raro terminar um relacionamento visto que um dos dois acha que não pode experimentar todo seu potencial sexual somente com um parceiro ou parceira.

A abordagem que Bauman trata de dar ao amor nos tempos da atualidade é de que pelo fenômeno da modernidade líquida, não há mais vida em sociedade sem se estar conectado com o mundo midiático das comunicações globais. Os avanços tecnológicos que influenciam o ser humano em suas relações de um modo geral, trazendo a facilidade de uso e a instantaneidade para as ações humanas acabam por criar uma carência subjetiva com relação a solidez que outrora permeava o modo como utilizava-se do tempo dentro dos laços sociais, principalmente dentro dos laços afetivos, onde a tradição regia com regras totais as maneiras e possibilidades de relacionamento que um indivíduo poderia ter dentro do contexto.

É o amor líquido que representa justamente a fragilidade dos laços humanos que aflora por consequência da queda dos padrões antes estabelecidos. Não existem mais limites reais para as relações, a flexibilidade com que os relacionamentos são substituídos traz e evidencia o descomprometimento em ter de sustentar algo, como se nada justamente pudesse ser sustentado, pois uma vez já fora mostrado que esta sustentação é apenas realizada pelas aparências, não sendo um profundo estado de comprometimento o que acontecia nas relações.

Ele é também um amor “criado” pela sociedade atual (modernidade líquida) para tirar-lhes a responsabilidade de relacionamentos sérios e duradouros, já que nada permanece nesta; o amor não tem mais o mesmo significado, foi alterado para algo flexível, totalmente diferente do significado de durabilidade e perenidade o qual se tinha como verdade para o amor.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



Dizer que o amor tornou-se algo banal remete a um vislumbre da solidez que antes cercava as relações amorosas, onde os parceiros tinham o compromisso com o outro como principal característica. Atualmente, segundo o autor, não há mais este comprometimento nas relações, que são vistas como possibilidades passageiras e mutáveis, rapidamente descartadas caso haja a possibilidade de engajar-se em algo novo e possivelmente mais “profundo e recompensador” para o indivíduo. “Numa época em que o amor se torna líquido, evidenciando a fragilidade dos laços humanos”, afirma Bauman.

No contemporaneidade, os relacionamentos demonstram desenrolarem-se através de um caminho que marca um descomprometimento às relações de longo prazo, que segundo Bauman são “irrelevantes”, onde os envolvidos tratam estes como meros objetos de consumo, descartáveis e passíveis de atualizações melhores e mais “funcionais” (aqui abordadas por este termo como possibilitadoras de emoções e prazeres mais fortes). É visível então uma relação de objeto que marca uma dinâmica do desejo que se refere a um movimento errante em busca de um ápice de prazer, onde as relações definem-se por poderem sempre ser melhores; e a busca está em alcançar esta realidade ideal em um relacionamento perfeito. Porém, marcamos novamente aqui também a guisa de referirmo-nos ao autor de que relacionamentos de longo prazo, hoje, são/parecem irrelevantes, para então pontuarmos que; novamente neste sentido instantâneo, apropriativo e consumista é evidente um medo que existe por parte dos indivíduos em lidar com os restos de um relacionamento, marcados por “dificuldades e amarguras” as quais surgem e demonstram a fragilidade não apenas dos laços mas sim das subjetividades, as quais constituem-se dentro de um laço maior, o laço social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, cada estruturação dos laços conjugais acontece de forma singular, onde não existem grandes parâmetros para que estes se desenrole enquanto “líquidos” ou “sólidos”, a não ser as perspectivas individuais de cada sujeito que em sua busca delimita um pouco as bordas do que lhe aparece como possibilidade; pois o desejo busca sempre um gozo a mais, indo por vias da indisposição à compromissos que o determinem e o fixem. Já o amor busca sustentar o objeto amado prendendo-o a identificação de ideal, por momentos até sufocando-o para não perder esta significação na relação com o objeto que por fim acaba por valer como significação do próprio sujeito, tornando este o outro como receptáculo da fantasia e da dualidade das emoções que se circunscrevem na dinâmica afetiva relacional; salientando que este outro é aqui



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



apresentado como a outra pessoa, ou outras pessoas, e como já fora dito anteriormente, as modalidades de relacionamentos atualmente formulam-se em suas constituições profundas mais pelo acordo das partes do que por padrões estabelecidos na cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. editora ZAHAR, 2006.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

CECCARELLI, P. R. **Sexualidade e preconceito**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, Set. 2000; Vol. III, p. 18-37.

GIDDENS, A. **Transformação da intimidade**. São Paulo: Unesp, 1993.